



ESCULPINDO UM CURSO: A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS NA PUC MINAS EM POÇOS DE CALDAS

SCULPING A COURSE: THE TRAINING OF PSYCHOLOGISTS AT PUC MINAS UNIVERSITY CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Ronny Francy Campos*
Sibélius Cefas Pereira**

A PROPOSTA DO CURSO

Ao lado de parâmetros próprios, oriundos quer da experiência docente e/ou profissional da equipe responsável, quer da vida acadêmica da PUC Minas, os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que orientam o projeto político-pedagógico do curso de psicologia para o *campus* de Poços de Caldas seguem, o mais proximamente possível, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia (Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004 e Resolução nº 5, de 15 de março de 2011)¹.

Dentre as modalidades de formação e habilitação previstas pelas diretrizes, o curso de psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas optou pela de psicólogo, considerando as demandas e as particularidades do mercado de trabalho da região. Nesse sentido, a concepção do curso, assim como sua organização particular, orienta-se diretamente por essa escolha, muito embora não exclua algumas perspectivas abertas pelo bacharelado, como a preocupação com a pesquisa acadêmica, e, mesmo, pela carreira docente, como o interesse pelo ensino.

Desse modo oferecemos a possibilidade de escolha em duas ênfases: uma relacionada à prevenção e promoção da saúde e outra voltada aos processos educacionais e ao lazer, particularmente, o cultural.

Assim sendo, e atendendo diretamente ao que pregam as diretrizes curriculares, o curso de psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas integra-se tanto ao campo de saber a que se filia quanto às demandas políticas, sociais e econômicas às quais a atuação do profissional se articula, devendo mobilizar e desenvolver, junto ao estudante, um conjunto de competências e habilidades — tanto epistemológicas quanto éticas — que lhe permitam

* Psicólogo. Pós-Doutor em Psicologia (Aprendizagem e Desenvolvimento) pela USP e Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP. Professor da PUC Minas em Poços de Caldas. ronnycampos@pucpcaldas.br

** Professor do Departamento de Filosofia da PUC Minas, Campus Poços de Caldas, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia do campus de Poços de Caldas, também com atuação em diversos cursos. Doutor em Ciência da Religião pela UFJF, Mestre em Linguística pela UNICAMP, graduado em Teologia e Letras. sibélius@pucpcaldas.br

¹ Recentemente (2018) revisada e ampliada. Porém, ainda não editada.



estabelecer e cumprir, da forma mais adequada possível, uma e outra ordem de compromissos. Para tanto, é necessário seguir padrões acadêmicos, pedagógicos e mesmo organizacionais compatíveis com a tarefa em tela, ou seja, que permitam ao estudante, na medida do possível, o domínio dos conteúdos básicos e dos procedimentos de construção de conhecimentos mais estabelecidos na área, assim como diferentes possibilidades de escolha de especialização. Numa perspectiva como esta, será possível atender à função social da psicologia, seja no atendimento direto às comunidades, seja no planejamento e execução de políticas públicas de áreas como a saúde, a educação e a cultura.

Ainda como compromisso, o curso, pretende uma graduação em psicologia que se oriente pela pluralidade teórico-metodológica, propiciando ao futuro profissional conhecimento significativo da psicologia como área plural, vale dizer, um domínio minimamente satisfatório de abordagens como a psicanálise, a psicologia comportamental e cognitiva, a psicologia humanista, fenomenológica e existencial. A observância a semelhante princípio pedagógico propiciará ao estudante dirigir sua própria formação para as abordagens de maior interesse pessoal.

Por outro lado, considerando: a) o letramento rarefeito que caracteriza a cultura brasileira, mesmo no que diz respeito ao contexto universitário e ao exercício de profissões liberais; b) o fato da vida acadêmica exigir do estudante pré-requisitos que dificilmente são objeto de ensino, antes ou mesmo durante o curso de graduação; c) o fato de a vida profissional envolver a leitura e a escrita de gêneros discursivos próprios, como laudos, relatórios de observação, relato de sessão, ensaios etc., a presente proposta toma, como de sua co-responsabilidade, propiciar ao estudante uma formação propedêutica básica, relativa à leitura e produção de textos acadêmicos e à organização pessoal para o estudo e a documentação. A elaboração de tarefas acadêmicas, e, em particular, a escrita dos trabalhos finais (ou de conclusão de curso), poderão, assim, receber o apoio pedagógico e os subsídios técnicos que efetivamente demandam.

O perfil aqui perseguido é o do profissional preparado para o uso crítico e criativo dos saberes psicológicos à disposição, atento à necessidade de articulação entre a teoria e prática, entre teorias psicológicas e seus pressupostos filosóficos e entre práticas psicológicas e suas dimensões e consequências sociais. Visamos preparar psicólogos capacitados a atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, no âmbito dos processos de subjetivação, respondendo a demandas sociais, públicas ou privadas, voltados, sobretudo, à realidade social de sua região e de seu país. Estes psicólogos deverão estar aptos a uma atuação geral a partir dos instrumentos e conhecimentos próprios da psicologia enquanto ciência e profissão. Por

isso, a organização do curso possibilitará a todos a oportunidade de atendimentos e estágios nas áreas especificadas: saúde, educação e lazer-cultural.

O atingimento deste perfil exige do curso o compromisso de mobilizar e desenvolver no estudante, por meio do processo de formação representado por esta proposta, um conjunto articulado de *competências* — entendidas como capacidades intelectuais e éticas mais gerais, e *habilidades* — ou seja, saberes instrumentais decorrentes das competências já referidas.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas oferece um total de 120 vagas anuais. São realizados dois vestibulares anuais (um em cada semestre) com a possibilidade de entrada de 60 estudantes por turma/semestre. O funcionamento se dá em tempo integral (com concentração na manhã), com 4.000 horas/aula, totalizando, assim 5 anos de formação. Propõe-se o curso de formação de psicólogos em 5 anos como forma de compatibilizar uma formação básica generalista e experiências mais intensivas em algumas áreas de trabalho e em algumas especialidades.

Nesta perspectiva, os três primeiros anos são básicos e contemplam disciplinas de caráter propedêutico. Incluem-se aí as disciplinas já voltadas para a constituição do campo da psicologia, sejam aquelas pertencentes às outras ciências ou às competências e habilidades acadêmicas de que o estudante precisará no decorrer dos estudos. Os estágios supervisionados, por sua vez, contemplam a perspectiva generalista e diversificada, mas articulam-se diretamente com a proposta de estágio em três principais áreas de atuação (saúde, educação e lazer-cultural). No decorrer do curso, a atividade de pesquisa (seja articulada às disciplinas teóricas básicas, seja articulada às atividades práticas) é considerada como essencial para a formação de um psicólogo de visão ampla e profunda da área, dotado não só de capacidade de adaptação a novos conhecimentos, a novas condições de trabalho e a novas demandas sociais, mas também de crítica e questionamento do mercado oferecido pela realidade, de modo a criá-lo e recriá-lo de acordo com os princípios aqui apresentados.

OS EIXOS ORGANIZADORES DO CURSO

A grade curricular, e o funcionamento do curso de psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas organizam-se em torno dos seguintes eixos principais²:

I - fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando uma visão do processo de construção do conhecimento psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente diferentes teorias e metodologias em psicologia;

II - fenômenos e processos psicológicos básicos, de forma a desenvolver uma compreensão aprofundada dos fenômenos que constituem, classicamente, o campo da psicologia enquanto ciência e, também, dos desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação psicológica;

III - fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível e capacitação para a produção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento em psicologia;

IV - interfaces com campos afins de conhecimento (ciência da vida, ciências humanas e sociais) visando não apenas à fundamentação necessária para lidar com o organismo humano, como demarcar a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos físicos, biológicos, sociais e culturais;

V - procedimentos para investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência de selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

VI - práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

É a partir dos eixos acima descritos, das ênfases (prevenção e promoção da saúde e processos educativos e lazer-cultural), dos núcleos de estudos e pesquisas (envelhecimento, educação e lazer-cultural) e das *epistemes* (psicologia comportamental, psicologia cognitiva, psicanálise, psicologia humanista, psicologia fenomenológica e existencial) estabelecidas no projeto do curso, que se formarão o núcleo de disciplinas (teórico), o núcleo de formação e o núcleo profissionalizante. Os núcleos têm a função de organizar a formação do psicólogo, para que as habilidades e as competências estabelecidas nas diretrizes curriculares do curso de

² Conforme o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, p. 07. Parecer nº0062/2004.

psicologia sejam atendidas em sintonia com as principais demandas da região onde o curso está sendo instalado.

O NÚCLEO DE DISCIPLINAS: TEORIAS ESPECÍFICAS DO CURSO

O núcleo de disciplinas ou de teorias específicas do curso tem como objetivo adotar, distribuir e atualizar as principais disciplinas e áreas temáticas que os alunos necessitam para a formação teórica, ética, epistemológica e científica do psicólogo. As disciplinas estabelecidas estão diretamente vinculadas às ênfases e *epistemes* do curso³, além de estarem também atendendo aos eixos organizadores das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia.

O NÚCLEO COMUM DE FORMAÇÃO: OS LABORATÓRIOS

O núcleo comum de formação, ou ciclo propedêutico, centra-se no estudante como sujeito da aprendizagem e apoia-se no professor como mediador do processo ensino/aprendizagem. Esse ciclo pretende desenvolver uma estratégia pedagógica de interação possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades. A meta principal aqui é criar condições para o desenvolvimento de método(s) de estudo, que possibilite(m) aos estudantes que eles próprios aprendam a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados para o seu aprendizado, a trabalhar em equipe e, sobretudo, a aprender a aprender.

O NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE: OS ESTÁGIOS

Para entender a proposta, duas considerações iniciais são necessárias.

Primeira: a experiência e a reflexão teórica vêm demonstrando que a divisão tradicional das áreas de atuação da Psicologia, de acordo com o critério exclusivo de sua esfera de aplicação (a clínica, a escola, a indústria), tem dificultado a sua reformulação, no sentido de

³ São ênfases do curso de psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas: Prevenção e Promoção da Saúde (PPS) e Processos Educativos e Lazer-cultural (PELC). Como *epistemes* têm-se: Psicologia Comportamental e Cognitiva; Psicanálise; Psicologia Humanista; Psicologia Fenomenológica e Existencial.

abranjer novos campos de trabalho. Colaborando para a modificação progressiva desse quadro, o curso de graduação em Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas propõe que os *objetos* de investigação da Psicologia, ou seja – os *indivíduos*, os *grupos*, as *instituições* e o *ambiente* – sejam o principal critério de classificação da prática profissional. Com isso, pode-se deslocar o psicólogo de um enquadramento profissional em progressivo descompasso com a realidade, estimulando-o a desenvolver uma postura voltada para o reconhecimento e o atendimento de novas e diversificadas demandas.

Segunda: Ao lembrar que estudar é apenas uma das formas de aprender e que, apesar de a prática psicológica se iniciar acompanhando as disciplinas desde o início do ciclo propedêutico, é no trabalho propiciado pelos estágios que o estudante terá oportunidade de completar a aprendizagem das competências específicas à atuação profissional. Desse modo, os estágios deverão significar oportunidade real de atividades em nível de pesquisa, diagnóstico e intervenções no âmbito da saúde, educação e lazer/cultural.

Iniciado no 1º semestre de 2003, o curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas encontra-se atualmente com vinte e três turmas formadas tendo completado o 16º ano de funcionamento.

Antes de finalizarmos esse artigo, vale também mencionar, que nessa proposta de formação de psicólogos, o papel da Clínica-Escola é bastante relevante. Para nós, a Clínica-Escola, o modo como ela foi concebida e planejada para o *campus* de Poços de Caldas, vem possibilitando que sejam cumpridos os objetivos básicos a que se propõe esta Instituição de ensino superior: ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade. A nossa proposta de Clínica-Escola está estruturada rigorosamente de acordo com as diretrizes do projeto político-pedagógico do curso de psicologia, prevendo uma integração teórico-prática indispensável à formação do Psicólogo brasileiro. Além disso, no intuito de acompanhar as novas exigências das condições de trabalho e profissional do psicólogo no Brasil, a Clínica-Escola vem estabelecendo outras possibilidades de atuação e intervenção para seus alunos-estagiários, rompendo com as barreiras do fazer clínico privado, “entre quatro paredes”, partindo de uma concepção de “clínica-ampliada”. Entendemos que esta proposta de formação dará subsídios para que o profissional formado neste curso atue e intervenha nos problemas da realidade brasileira, bem como o capacite para a pesquisa básica ou aplicada de acordo com sua inclinação pessoal. Estamos tendo, assim, a pesquisa e a extensão integradas ao ensino teórico.

A Clínica-Escola é aberta à comunidade universitária e ao público em geral. Esse espaço vem contemplando um leque de serviços profissionais congruente com as competências e habilidades que se deseja desenvolver no estudante. Os atendimentos psicológicos vêm sen-

do supervisionados pelos docentes do curso e estão proporcionando materiais para estudos e pesquisas através de seminários, estudos de caso/problemas e prática das disciplinas específicas do curso. As atividades de extensão vêm envolvendo o atendimento psicológico realizado em diferentes modalidades, tais como plantão psicológico, psicoterapia (orientação breve e focal), orientação e aconselhamento psicológico, psicodiagnóstico, consultoria etc. Enfim, a concepção central dessa proposta de formação é que a Clínica-Escola funcione como um centro de produção de conhecimento e que renove constantemente o próprio currículo do curso.

CLÍNICA-ESCOLA

As Clínicas-escola, de modo geral, procuram cumprir os objetivos a que se propõem as Instituições de Ensino Superior do país: ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade⁴. A Clínica-Escola da PUC Minas em Poços de Caldas, particularmente, está estruturada rigorosamente de acordo com as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia, prevendo uma integração ensino-serviço indispensável à formação do Psicólogo brasileiro. Neste sentido, os objetivos específicos dessa Clínica-Escola são os de oferecer condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas para a realização dos estágios obrigatórios (e não-obrigatórios) descritos no Projeto Político-Pedagógico; prestar serviços à comunidade, buscar uma aproximação das políticas públicas e propiciar pesquisas nos diversos campos de atuação do psicólogo que identifiquem formas de colocar em prática as premissas do SUS⁵.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas, a Clínica-Escola responde prioritariamente a três demandas urgentes da realidade brasileira e regional detectadas nas pesquisas desenvolvidas na elaboração do projeto pedagógico do curso (Campos, Pereira e Goto, 2009). Tendo a concepção de Clínica Ampliada como subsídio, estas demandas são sediadas na Clínica-Escola na forma de Núcleos de

⁴ Para seu funcionamento, as Clínicas-Escola devem atender as exigências legais, a saber: a) Lei 6839/80 (cadastro no CRP/MG); b) Resolução 218/97 (Conselho Nacional de Saúde); c) Lei 13317/99 (Código Sanitário do Estado de Minas Gerais); d) Lei Estadual nº 10.241/1999 (Direitos dos usuários dos serviços de Saúde); e) Resolução CFP 10/2000 (Qualifica o serviço de psicoterapia como prática do psicólogo); f) Diretrizes Curriculares – Resolução CNE/CES nº 8/2004; g) Resolução CFP 010/2005 (Código de Ética profissional do Psicólogo); h) Portaria MS-GM nº 1820/2009 (Direitos e Deveres dos usuários da Saúde); i) Portaria CVS 01/2007 (Cadastro Estadual de Vigilância Sanitária); j) Lei 11788/08 (Lei de Estágio); k) Resolução CFP nº 001/2009 (Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental) e l) Resolução CFP nº 007/2003 (Manual de Elaboração de Documentos).

⁵ Para o CFP (Conselho Federal de Psicologia), as Políticas Públicas são centrais para a melhoria da qualidade de vida da população. De acordo com os representantes do CFP, “levar a psicologia às políticas públicas poderá contribuir sobremaneira não apenas para o atendimento ao cidadão, como também para a formulação e na implementação das políticas” (CFP, 2011, p.09).

Estudos e Pesquisas (Grupos de Pesquisa CNPq), Extensão e Intervenção sendo coordenados por profissionais da PUC Minas em Poços de Caldas:

1. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento;
2. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Lazer Cultural;
3. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação;
4. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Clínicas (Intervenções Breves).

Seguindo os objetivos da Clínica-Escola, a proposta de formação em Psicologia estabeleceu-se a partir da concepção de Clínica Ampliada, que visa a uma redefinição do objeto, do objetivo e dos meios de trabalho da assistência individual, familiar ou a grupos⁶. Com esse modelo visa-se superar a clínica tradicional, em especial a clínica psicoterapêutica, que tem como objeto somente o indivíduo e a sua patologia.

Concebe-se como objetivo construir um trabalho clínico e social que proporcione a invenção de dispositivos e intervenção que procurem ir além das atividades psicoterápicas *stricto sensu*. Trata-se de uma clínica transdisciplinar⁷ de ações junto a indivíduos, grupos, organizações e comunidades, bem como setores da coletividade (movimentos sociais, artísticos, esportivos e institucionais). Objetiva-se, ainda, com essa modalidade de clínica o atendimento das crises em urgências e emergências, dentro ou fora da Clínica-Escola, a partir das necessidades e possibilidades de intervenções breves, sejam elas: sessão única (intervenção em crise), plantão psicológico, psicoterapia breve (focal), psicodiagnóstico interventivo, etc.

Assim, pretende-se, tanto no diagnóstico quanto na terapêutica, tomar elementos orgânicos (biológicos), subjetivos, políticos e sociais do processo saúde/doença. Isto requer ampliar os meios de trabalho, modificar a escuta, a entrevista, a intervenção terapêutica, etc.

Visamos contar, com maior frequência, com a elaboração de projetos de prevenção de educação em saúde e de reconstrução da subjetividade. Tudo isso sem negar o espaço singular dos vários tipos de práticas psicológicas. Esta proposta de trabalho depende, sobretudo, da

⁶ Segundo Ferreira Neto (2003, p.49), “desde meados dos anos 1980, a expressão clínica não circula mais isolada no ambiente ‘psi’ brasileiro. Suas palavras companheiras são diferentes, mas revelam um mesmo processo de mudanças em curso”. Eis a seguir alguns exemplos: clínica ampliada, clínica social, clínica do social, clínica no social, clínica da inclusão social, clínica feita por muitos, clínica multiplicada, clínica aplicada, clínica implicada, clínica interdisciplinar ou transdisciplinar. Em poucas palavras, são composições que procuram ir além do que vem sendo proposto pelas clínicas tradicionais. São propostas de clínicas que contemplam o indivíduo, sem dúvida nenhuma, porém, procuram ampliar o seu universo de compreensão e intervenção indo além do atendimento exclusivamente individual.

⁷ A clínica transdisciplinar é uma proposta aberta de prática clínica capaz de circular, de afetar e ser afetada por outros saberes (Figueiredo, 1996). Apostamos numa proposta de clínica que queira constantemente renovar-se, manter-se e se fortalecer, devendo assim, obrigatoriamente, abrir-se para outros campos de conhecimentos. No nosso entendimento, uma clínica transdisciplinar deve ter por natureza a necessidade de estar sempre transgredindo, indo sempre além dos muros, dos limites inclusive da própria clínica.

existência de abertura e disponibilidade dos professores/supervisores, estudantes/estagiários e usuários com a finalidade de aumentar a autonomia dos “pacientes”, famílias e comunidades.

A Clínica-Escola é o espaço para que os estagiários desenvolvam projetos de intervenções psicológicas e obtenham conhecimentos necessários à profissão, por meio de práticas psicológicas em instituições com suas respectivas supervisões (de docentes/supervisores), especialmente realizados nos estágios, atendimentos, seminários, estudos de casos e projetos de intervenção.

Isto ocorre concomitantemente à prestação de serviços à comunidade, focando nas duas ênfases propostas por esse Curso: 1) Prevenção e Promoção de Saúde e 2) Educação e Lazer Cultural, havendo preocupação não somente com a formação dos estudantes, mas também com a excelência da assistência prestada.

No que se refere à prestação de serviços, a Clínica-Escola tem como meta principal a aproximação das políticas públicas, tendo em vista o atendimento à comunidade da cidade de Poços de Caldas e região.

A Clínica-Escola procura oferecer serviços de natureza preventiva e profilática, dando atenção aos diversos setores da população, a depender da demanda, podendo atuar juntamente com os serviços públicos de saúde da cidade e região e outros serviços já oferecidos por essa Universidade. Além disso, os projetos de estágio, pesquisa e extensão estão vinculados sempre aos núcleos de estudos e pesquisas (já mencionados anteriormente) e aos laboratórios existentes na Clínica-Escola. Os laboratórios são:

- 1) Psicologia Geral e Experimental;
- 2) Psicologia do Desenvolvimento (Infância, Juventude e Velhice);
- 3) Psicologia Social, Institucional, Comunitária e Organizacional;
- 4) Técnicas de Avaliação Psicológica.

Estes laboratórios procuram dialogar com os quatro Núcleos de Estudos e com as Ênfases do curso tendo em vista outros serviços e instituições da cidade e região, encaminhando ou recebendo demandas através de convênios.

Necessariamente, os projetos propostos pelos docentes e discentes serão desenvolvidos vinculados a um dos Atendimentos Supervisionados, Laboratórios e/ou Núcleos de Estudos. Os professores, obrigatoriamente, devem filiar-se a projetos (pesquisas e/ou intervenções) visando atender aos convênios com instituições públicas e privadas, não se restringindo exclusivamente às estruturas da Clínica-Escola (Núcleos ou Laboratórios). Assim, tem sido possível que um professor oriente um grupo de alunos em Atendimentos, num Laboratório ou

num dos quatro Núcleos, desde que os projetos dos quais participem estejam ao alcance de suas competências.

Os Atendimentos Supervisionados, os Laboratórios e os Núcleos de Estudos e Pesquisas não têm restrições quanto às ênfases adotadas pelos projetos, mas devem seguir as *epistemes* contempladas pelo curso: 1) Psicologia Comportamental e Cognitiva, 2) Psicanálise e 3) Psicologia Humanista e Fenomenológico Existencial.

O perfil aqui perseguido é o do profissional preparado para o uso crítico e criativo dos saberes psicológicos à disposição, atento à necessidade de articulação entre a teoria e prática, entre teorias psicológicas e seus pressupostos filosóficos e entre práticas psicológicas e suas dimensões e consequências sociais. Visamos preparar psicólogos capacitados a atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, no âmbito dos processos de subjetivação, respondendo a demandas sociais, públicas ou privadas, voltados, sobretudo, para a realidade social de sua região e de seu país. Esses psicólogos deverão estar aptos a uma atuação geral a partir dos instrumentos e conhecimentos próprios da Psicologia como ciência e profissão (CAMPOS; PEREIRA; GOTO, 2009, p. 105).

Assim, o curso não apenas contempla uma formação generalista do psicólogo, por meio das áreas de estudos consagradas pela Psicologia, mas oferece pioneiramente diretrizes para o profissional pesquisar e interferir em problemas urgentes da sociedade brasileira, priorizando a pesquisa e a atuação na rede de saúde pública⁸.

ESTRUTURA TÉCNICA E FUNCIONAMENTO

Para o seu funcionamento interno, tem-se uma estrutura técnico-pedagógica e uma estrutura técnico-administrativa. No que se refere à prestação de serviços, a Clínica-Escola tem como meta principal a integração ensino-serviço visando, sobretudo, a inserção de psicólogos na rede pública de saúde e o atendimento de qualidade à comunidade. Além da comunidade universitária a ser atendida gratuitamente, a Clínica-Escola tem como proposta estender a prestação de serviços a outras instituições da cidade, entidades sociais, postos de saúde e outros centros assistenciais, mediante convênios com a PUC Minas.

- *A estrutura técnico-pedagógica da Clínica-Escola é composta por:*

- 01 Responsável Técnico pela Clínica-Escola (Professor/Psicólogo registrado no CRP/MG).
- 01 Coordenador de Estágio (Professor/Psicólogo registrado no CRP/MG)

⁸ Com o lançamento do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), vinculado ao Ministério da Saúde, os atores sociais envolvidos com os processos de formação profissional, vêm sendo convocados a rever os princípios e diretrizes que, nas últimas décadas, têm norteado a formação nessa área.

- 01 Representante do curso na Extensão
- 01 Monitor (estágio não obrigatório do Curso de Psicologia)
- Docentes psicólogos (registrados no CRP/MG)
- Docentes não psicólogos e;
- Estagiários devidamente identificados.

Cabe ao Responsável Técnico, juntamente com o Coordenador do curso, estabelecer as normas e regulamentos para o funcionamento da Clínica-Escola e a gestão dos projetos que acontecem fora do espaço da Universidade.

- A estrutura técnico-administrativa da Clínica-Escola é composta por:

- 01 Recepcionista para os usuários (Recepção);
- 01 Assistente administrativo (Secretaria da Clínica-Escola)⁹

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

O Artigo 1º da Lei 11.788/2008 assim define o estágio: “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional de ensino médio, da educação especial e dos anos finais de ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens” (ver Manual do Estágio em <http://www.pucminas.br/estagio>).

Nesse sentido, os estágios obrigatórios (supervisionados) são direcionados para práticas de natureza clínico-social, voltados para as intervenções breves, onde a implantação, promoção e/ou colaboração em projetos de saúde, social e educacional se fizerem necessários.

É importante destacar, sobre os estágios supervisionados, o artigo 3º da Lei 11.788/2008: “O estágio como ato educativo deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino, e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do artigo 7º desta Lei e por menção de aprovação final”.

⁹ A necessidade de espaço especializado (recepção e secretaria) na Clínica-Escola visa ao processo de registro, andamento e arquivo dos documentos decorrentes da prestação de serviços psicológicos. Nesse sentido, segue-se a resolução Nº 1 de 2009, artigo 1º que diz: “o registro documental em papel ou informatizado tem caráter sigiloso e constitui-se de um conjunto de informações que tem por objetivo contemplar de forma sucinta o trabalho prestado, a descrição e a evolução do caso e os procedimentos técnico-científicos adotados”. Toda gestão de projetos – dentro e fora da Clínica-Escola – é feita de acordo com as resoluções do CFP e organizada por essa estrutura técnico-administrativa.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas estabelece duas modalidades de estágios obrigatórios: os básicos e os específicos. Os estágios básicos iniciam-se a partir do segundo ano, ou terceiro período e os estágios específicos (ou profissionalizantes) a partir do sétimo período, ou terceiro ano do curso e são organizados de forma a equilibrar critérios de complexidade das atividades práticas exigidas com a maturidade dos estudantes e os recursos teóricos abordados nas disciplinas. Cada período apresenta um objetivo geral de estágio que norteia todo e qualquer projeto, são eles:

1) Do 3º ao 6º período: Propiciar aos estudantes fundamentos introdutórios à prática, com ênfase na observação-escuta e leitura psicológica em variados contextos de atuação do Psicólogo.

2) Do 7º ao 10º período: Preparar metodologicamente os estudantes para atendimentos e intervenções breves em áreas fundamentais de atuação do Psicólogo.

É importante salientar que não é permitido pelo curso o estágio não-obrigatório no 1º e 2º período, pelo fato de não haver disciplinas específicas e nem professores/supervisores alocados nesses períodos que atendam a essas necessidades do estágio educacional.

Os estágios obrigatórios e os atendimentos supervisionados são semestrais e distribuídos de acordo com os projetos de intervenção e atendimento, sendo detalhados quanto a seus objetivos, relevância, metodologia, cronograma, recursos necessários e formas de avaliação. A duração de cada estágio obrigatório é de um semestre letivo.

A prática de Estágio Supervisionado se constitui, tanto para o estagiário quanto para o supervisor de estágio, por um exercício profissional (Lei N°6.494). Segundo essa lei “considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio...”.

SISTEMATIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DA CLÍNICA-ESCOLA

Os estudantes, estagiários e professores têm na Clínica-Escola o espaço necessário para reflexão e desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica, tendo em vista as *epistemes* e ênfases propostas pelo curso. Além disso, a Clínica-Escola, através dos serviços prestados à comunidade, busca firmar convênios com órgãos públicos e privados, visando às políticas públicas com o intuito de expandir as possibilidades de práticas psicológicas em instituições aos estudantes do Curso de Psicologia.

A Clínica-Escola vem procurando oferecer serviços de natureza preventiva e profilática, dando atenção aos diversos setores da população, a depender da demanda, podendo atuar juntamente com outros serviços já oferecidos pela saúde pública da cidade e região e por esta Universidade.

Para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pela Psicologia, a Clínica-Escola definiu-se, a partir do Projeto Político-Pedagógico, que as intervenções e os atendimentos serão sempre de caráter breve. Isso procedeu devido a pesquisas (SCIELLO/LILACS) em Clínicas-Escola, questionando a ênfase que a maioria dos serviços-escola tem dado ao atendimento clínico tradicional. Como aponta Lo Bianco et al. (1994), as propostas de intervenções psicológicas nas graduações devem ser mais amplas, apoiadas em novas alternativas de manejo e técnica psicológica.

O objetivo do serviço de psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas visa dar uma formação profissional ao estagiário que contemple principalmente o serviço público e as demandas sociais da realidade brasileira de modo mais amplo, não restringindo sua *práxis* a apenas uma pequena ou específica parcela da sociedade. Assim, frente às demandas sociais, a Clínica-Escola define o seu serviço em uma concepção de Clínica-Ampliada que, no nosso entendimento, não restringe sua *práxis* apenas às práticas clínicas tradicionais, mas, sobretudo, a partir de intervenções breves¹⁰.

Assim, vêm se planejando serviços de atenção psicológica pautados em intervenções e atendimentos breves realizados pela equipe técnica-pedagógica e técnica-administrativa que envolvem, resumidamente: recepção, atendimento, terapêutica, orientação, tratamento e/ou encaminhamento do cliente.

A Clínica-Escola, mais especificamente, conta com uma sala de recepção, onde são preenchidas as fichas cadastrais dos usuários. Como apoio a esse trabalho, a Clínica-Escola tem uma secretaria específica com funcionários (repcionista e um estagiário), mobiliários e equipamentos para os serviços a serem prestados. As fichas dos pacientes, assim como todos os registros de serviços, são mantidas em arquivo sigiloso de dados próprio.

Após o cadastramento – seja dentro ou fora da Universidade - os usuários são encaminhados para o *Atendimento Primário* onde um estagiário receberá o usuário para uma entrevista interventiva (Plantão Psicológico). Todos os atendimentos são cadastrados em sistema

¹⁰ Entende-se por Intervenções Breves, o que descreve Bellak (1980, p.03), “aquela intervenção que se qualifica por ser limitada a algumas sessões de tratamento, utilizando técnicas características para consecução de um fim terapêutico específico”. No entanto, vale salientar que as intervenções breves não são superficiais, mas atendem especificamente a demanda de pessoas que estão em situações de crise e que procuram o serviço para a imediatez de sua crise psicológica.

on-line pelo GAC (Gestão de Atendimento Clínico). Em seguida, o usuário poderá ser encaminhado para o *Atendimento Secundário* (Psicodiagnóstico, Psicoterapia Breve, Processos Educativos, Orientação Sexual, Orientação Vocacional, Orientação Familiar, Psicoterapia de Grupo etc.) ou poderá ter a liberação do serviço (alta).

Para melhor organização e funcionamento, a Clínica-Escola é organizada em serviços que têm por finalidade a criação de estratégias adequadas às suas atividades. Assim, descrevem-se os serviços em:

a) *Serviço de Atendimento Primário* – Este primeiro contato tem como objetivo proporcionar um *atendimento imediato* à comunidade; visa restabelecer o *equilíbrio psicológico* das pessoas que procuram o serviço em busca de um aumento de capacidades para enfrentar situações que vivenciam. Conta, principalmente, com estagiários supervisionados dos 7º e 8º períodos.

Para isso, oferece-se o serviço de *Plantão Psicológico*¹¹, que tem como função a recepção, inscrição, entrevista (acolhimento), organização e/ou encaminhamento dos clientes que procurarem a Clínica-Escola. Conta, principalmente, com estagiários supervisionados dos 7º e 8º períodos.

Atividades:

- Entrevista e consulta psicológica;
- Formação em atendimentos breves;
- Supervisão dos casos para o atendimento

b) *Serviço de Atendimento Secundário*: visa dar continuidade ao encaminhamento feito pelo Atendimento Primário, desempenhando o papel mais convencional no tratamento das questões e problemas mais crônicos. Este serviço organiza e distribui projetos de atendimentos breves que necessitam de acompanhamento psicológico que serão oferecidos pela Clínica-Escola. Conta, principalmente, com estagiários supervisionados dos 9º e 10º períodos.

Para isso oferece-se o serviço de Psicoterapia Breve (individual ou em grupo), Processos Educativos (dificuldade de aprendizagem, orientação vocacional e sexual, orientação psicoeducacional), Psicodiagnóstico, Intervenções Sociais e Comunitárias.

¹¹ Várias Clínicas-Escola brasileiras, cada uma ao seu modo, vem adotando o Plantão-Psicológico como prática clínica principal para os seus atendimentos. No nosso caso, na Clínica-Escola da PUC Minas em Poços de Caldas, com este serviço objetiva-se a um sistema de inscrição e/ou entrada na clínica, por si, TERAPÊUTICO; planejamos um primeiro atendimento com uma disponibilidade mais atenciosa de recepção aos USUÁRIOS; planejamos ser um atendimento imediato para aqueles que procuram o nosso SERVIÇO, dentro ou fora da Universidade; e ser um serviço que ofereça uma AJUDA PSICOLÓGICA imediata.

Atividades:

- Distribuir os casos de acordo com as necessidades apresentadas no atendimento primário e encaminhamento, segundo os projetos estabelecidos;
- Acompanhar direta e indiretamente os atendimentos junto aos responsáveis, visando favorecer o andamento do caso (atualização dos prontuários, adequação dos casos aos projetos ou elaboração de projetos visando aos casos mais solicitados, orientação aos estudantes sobre o funcionamento da Clínica-Escola);
- Promover atividades de orientação e esclarecimento ao corpo discente.

Tem-se no processo final do serviço psicológico a dispensa do serviço ou os encaminhamentos internos e/ou externos, que a Clínica-Escola vem procurando constantemente viabilizar com o contato em rede de profissionais de diferentes serviços ligados à saúde e educação pública e privada da cidade e região, a fim de operacionalizar possíveis encaminhamentos de casos não contemplados pelos projetos da Clínica-Escola¹².

Passados os primeiros anos de implantação do curso, e na medida em que foi se consolidando, várias iniciativas didático-pedagógicas e outras ações acadêmicas, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico, foram sendo implementadas e que não poderiam ficar sem um registro histórico neste texto.

Antes de tudo vale destacar as *Jornadas* de estudo do curso, contemplando suas diversas *epistemes* e também as várias áreas de formação e atuação, áreas essas já descritas e bem detalhadas ao longo do texto. Essas atividades no âmbito das jornadas, conforme aconteciam, foram continuamente se reinventando e explorando diversas modalidades de organização: conferências, palestras, minicursos, cursos breves, videoconferências etc. Também o formato foi se alternando, ora concentrado numa mesma semana, ora diluído ao longo do semestre. Tudo no intuito de que os eventos não se constituíssem como simples e obrigatórias formalidades e sim como ações que agregassem conhecimentos efetivos na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Um pouco dentro do mesmo espírito das jornadas, os mais variados eventos acadêmicos foram surgindo e se instituindo dentre os quais mencionamos especificamente alguns: Luta Antimanicomial, Rodas de Conversas, Sacudindo a Memória, Convite ao Pensar, Psi em

¹² A Clínica-Escola do curso de Psicologia, na sua concepção de Clínica Ampliada, já conta com uma série de convênios com outras instituições de saúde e de educação de Poços de Caldas e de cidades da região, onde docentes e discentes já começaram a desenvolver atividades de estágio e pesquisa desde 2006, tendo em vista as *epistemes* e as duas ênfases propostas para esse curso.

Cena, Saúde em Cores etc. tanto no *campus* como em diferentes espaços da cidade, alguns deles em parceria com a coordenadoria da extensão universitária do campus e também com instituições da comunidade.

Uma ampla rede de campos de estágios e projetos de extensão na forma de parcerias – escolas da rede municipal e estadual, Polícia Civil e Militar, sistema SUAS do município (CRAS, CREAS, Abrigos e casas lares para crianças e adolescentes, ILPI's, Centro Pop, Abrigos para pessoas em situação de rua), SUS (CAPS) e a rede de Clínica e Hospitalar do município, Projeto EnvelheSer (em parceria com a UNIMED/Poços) e associações comunitárias, associações de atendimento a pessoas portadoras de deficiências.

Também o incentivo e o desenvolvimento de projetos de pesquisa (FIP, PROBIC, PIBIC) tem sido uma marca do curso. Contemplando temas e questões as mais variadas passou a ser um componente fundamental da formação acadêmica dos estudantes, merecendo destaque o fato de que várias dessas iniciativas desdobraram-se em publicações tanto de artigos como de livros organizados pelo corpo docente e discente do curso¹³.

Com o intuito de acompanhar as exigências das novas condições de trabalho do psicólogo, bem como as demandas manifestadas, a Clínica-Escola do Curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas – por meio de pesquisa na região para a elaboração do seu projeto político-pedagógico – passou a buscar novas possibilidades de atendimento para a comunidade e também de atuação e intervenção para os profissionais e estudantes de psicologia.

Sabemos que a mudança nos modelos de formação universitária vigentes tornou-se uma etapa necessária para avançarmos e nos aproximar das diretrizes do SUS.

Com isso, a proposta de Plantão Psicológico veio a ser adotada pela Clínica-Escola do Curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas, porém como “porta de entrada” para todos os que buscam os nossos serviços, de tal forma que vem se conseguindo uma modalidade de atendimento mais fluido e que tem ajudado bastante a diminuir as filas de espera não só na Universidade, mas também em diversos serviços públicos de saúde mental da cidade.

Foi partindo dessa evidência que pensamos em oferecer – através de parcerias Universidade/Cidade - essa modalidade de atendimento para as Instituições de Educação e Saúde do município de Poços de Caldas, MG.

¹³ *Psicologia e Filosofia: subjetividade, ética e formação*. Maria José Marinho de Mattos, Camila Alves Fior e Gerson Pereira Filho (Orgs.). Curitiba: CRV, 2016. E, *Sentidos e significados nas diferentes práticas em saúde*. Maria José Viana Marinho de Mattos, Sibélius Cefas Pereira (Orgs.). Curitiba: CRV, 2018.

Um das Instituições a ser oferecido o nosso serviço (estágios) será o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), através de um Pré-projeto de implantação do Plantão Psicológico no CAPS da cidade¹⁴.

O Plantão Psicológico, modalidade de prática clínica caracterizada pelo atendimento às questões e situações emergentes num dado cenário social, com vistas à elaboração da demanda, terá início com uma organização de referência no local em que ocorrerá o serviço, para isso será feito sempre – antes de qualquer implantação - um trabalho de cartografia¹⁵.

Nesse sentido, a cartografia se realizará através da escuta de relatos e narrativas da equipe de saúde, dos usuários e familiares dos usuários sobre o território. A metodologia cartográfica possibilita a elaboração de um conhecimento sobre o espaço por seus próprios habitantes e visitantes. Os olhares e as narrativas por eles forjados deverão gerar subsídios para outros projetos de atendimento e intervenção. A proposta, a princípio, é criar a possibilidade de compreensão e construção de proposições no território onde o serviço de Plantão Psicológico será realizado.

O Plantão Psicológico, a possibilidade da sua implantação em algumas instituições de Educação e Saúde no município de Poços de Caldas e região, visa, sobretudo, à existência nesses locais de um espaço permanente com o qual se pode contar – usuários, familiares e equipe de educação e saúde – como um dispositivo aliviador de angústias, apresentando efetividade no acolhimento da demanda no momento da situação crítica, abundante na procura da população por atendimento em saúde mental. Este serviço se configurará como um espaço privilegiado para a elucidação da demanda e o seu encaminhamento específico, tanto interno como externo.

O Plantão Psicológico se oferecerá como serviço frente a uma necessidade emergente e, dessa forma, o usuário, seus familiares e mesmo as equipes, poderão – no nosso entendimento - procurar o atendimento psicológico sem nenhuma burocracia e utilizar desses espaços de acordo com sua conveniência, não sendo obrigatório o seu comparecimento regular. Deste modo, esse serviço possibilitará o atendimento emergencial e a discussão dos encaminhamentos, em momentos de crise, nos quais se fizerem necessária a constituição de outras referências que orientem o cuidado de si.

Os atendimentos serão semanais, com horários pré-fixados com antecedência.

¹⁴ No caso mais específico do CAPS, isso ainda é uma intenção.

¹⁵ De acordo com Braga (2014), a Cartografia é um conceito oriundo da Geografia e refere-se à elaboração de mapas. Uma concepção ético-política de mapa vem sendo adotada para a compreensão do espaço em diversas áreas, como a antropologia, a geografia humana, a epidemiologia e a saúde. Em síntese, a ideia é começarmos o nosso trabalho cartografando o CAPS local.

Em resumo, tudo que vier a acontecer – seja qual for a instituição de Saúde e/ou de Educação que buscaremos viabilizar a utilização do Plantão Psicológico - dependerá sempre do resultado da cartografia que iremos realizar.

REFERÊNCIAS

BELLAK, Leopold; SMALL Leonard. Psicoterapia de Emergência e Psicoterapia Breve. Porto Alegre: Artmed, 1980.

BRAGA, T.B.M. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação (2007). Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Educação. Brasília, Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação (2009). Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Educação. Brasília, Ministério da Saúde.

CAMPOS, Ronny F.; PEREIRA, Sibélius C.; GOTO, Tommy A. Curso de Psicologia da PUC Minas em Poços de Caldas (concepção e organização). Psicologia em Revista, Revista comemorativa dos 50 anos do Instituto de Psicologia, p. 103-110, abr. 2009.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Recomendações aos Serviços-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo – Compromisso Ético para a Formação dos Psicólogos.

http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/servicos_escola/fr_sumario.aspx

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Parecer nº 0062/2004. Disponível em: <http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/diretrizes_curriculares.pdf> (Acessado em 03/08/2008).

CRITELLI, D.M. História pessoal e sentido de vida: historiobiografia. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.

CUNHA, Gustavo T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2005.

FERREIRA NETO, J. L. Clínica do social. Qual é o social da clínica? Uma problematização. In: Pulsional Revista de Psicanálise. A Loucura suprimida e outros escritos. Ano XVI. São Paulo: Editora Escuta, 1983.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

FERREIRA NETO, J. L. Psicologia, políticas públicas e o SUS. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fapemig, 2011.

FIGUEIREDO, L.C. Revisitando as Psicologia: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo: Educ; Petrópolis: Vozes, 1996.

LO BIANCO, Anna C. et al. Concepções e atividades emergentes na psicologia clínica: implicações para a formação. In: Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação. Coord. Geral Rosemary Achcar. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 07-79, 1994.

MAHFOUD, M. (et. al.) Plantão Psicológico: Novos Horizontes. São Paulo: Companhia Limitada, 2ª Edição, 2012.

MATTOS, Maria José Marinho de; FIOR, Camila Alves; FILHO, Gérson Pereira (Orgs.). Psicologia e Filosofia: subjetividade, ética e formação. Curitiba: CRV, 2016.

MATTOS, Maria José Marinho; PEREIRA, Sibélius Cefas (Orgs.). Sentidos e significados nas diferentes práticas em saúde. Curitiba: CRV, 2018.

ROGERS, C.R. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 5ª Edição, 1997.

SILVARES. Edwiges F.M (ORG). Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola. Campinas: Alínea, 2006.